

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 1 - Julho / Agosto 2017



Castelo Real de Varsóvia na Cidade Velha, para a exposição "Cidades na Polónia e no Brasil: entre a Tradição e a Modernidade", Casa da Cultura Polónia Brasil, Curitiba, 2016.
Foto: Izabel Lwiski.

Lançamento do Boletim Tak!



Equipe editorial do boletim, membros do consulado e de outras instituições presentes ao evento



Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba, Marek Makowski

Na noite do dia 04 de maio aconteceu o lançamento do Boletim Tak! um novo canal de comunicação para divulgar a agenda cultural Polônia Brasil. O lançamento celebra a data nacional polonesa de 03 de maio – Dia da Constituição da Polônia. Para o Consul Geral da Polônia, Sr. Marek Makowski “A Polônia e a comunidade polonesa no Brasil têm muito a ser divulgado, para que melhor entendamos nossa história, para sabermos mais da nossa cultura e língua, nossas realizações e eventos, para nos orgulharmos do sangue polonês”.

Izabel LIVISKI

Diretora de Redação do Boletim Tak!



BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 1 - Julho / Agosto 2017

Diretora de Redação: Izabel Liviski
Editor: Mario Malschitzky
Editor Gráfico: Axel Giller
Diretora Comercial: Everly Giller
Revisão: Mariano Kawka

REALIZAÇÃO:
Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:
Braspol
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba
Create
Missão Católica Polonesa no Brasil
Nexo Design
Axel Giller

Depois do sucesso inicial do lançamento do TAK! em seu número zero, nosso boletim está de volta trazendo algumas novidades no número 1, que além das colunas permanentes de turismo, cinema, culinária, história, arte e linguística, tem inovações jornalísticas e também em seu corpo editorial, com a adesão de novos integrantes que vêm se somar a um esforço coletivo a fim de tornar este veículo ainda mais interessante para os leitores. Destacamos nesta edição as preciosas colaborações do Pe. Zdzislaw Malczewski e do vereador Tito Zeglin, da professora Magdalena Łuszcz, de Schirlei Freder, Grzegorz Andrzej Mielec, Ewa Zukrowska, do professor Mariano Kawka, e de Rhuan Targino Zaleski Trindade. Temos ainda a presença de Luiz Henrique Budant inaugurando uma sessão sobre literatura polonesa, onde indica obras para uma leitura mais atenta. O lançamento do boletim pode ser conferido em algumas fotos feitas por ocasião da festividade do Dia Nacional da Polônia, realizada na Casa da Cultura Polônia Brasil, em Curitiba-Pr. Recebemos ainda inúmeras colaborações que não puderam integrar a presente edição, mas que serão em breve trazidas a público, pois o boletim está e estará sempre com o coração, olhos e ouvidos atentos para o que a comunidade deseja e nos envia, em uma interação contínua. Não custa lembrar que este veículo de comunicação tem o objetivo principal de disseminar as expressões culturais e os elementos da cultura polonesa e polônica, assim como o de fazer a divulgação de eventos e atividades de todas as comunidades espalhadas pelo Brasil. Boa leitura. Zapraszamy!!!!

Contato com o leitor:
takpoloniabrasil@gmail.com

Izabel LIVISKI

Professora e fotógrafa, é doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Diretora de Redação do TAK! Boletim Cultural e também Articulista e Coeditora da Revista ContemporArtes, onde escreve a Coluna Polonaises sobre diversos aspectos da cultura polonesa e polônica.

Aniversário da Sociedade Tadeusz Kościuszko



Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko. Foto de Everly Giller

A Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko comemorou seus 127 anos com um evento no dia 17 de junho em sua sede, no centro histórico de Curitiba. A ocasião também marcou os duzentos anos de morte do General Kościuszko, herói polonês que liderou a vitória sobre o exército russo na Batalha de Raclawice. O episódio de abril de 1794 foi marcante na luta pela independência da Polônia.

O evento teve uma benção proferida pelo Padre Lourenço Biernaski e a colocação do retrato do herói, obra restaurada de autoria do artista polonês Edmund Szyfter, inaugurou o "Mur: Galeria Polsko-Brazylijska " (Muro: Galeria Polono-Brasileira).

O novo espaço de integração das expressões culturais polono-brasileiras conta com a curadoria de Dulce Osinski e Everly Giller. Entre outros atrativos, destaca-se a exposição de fotografias de Schirlei Freder, com fragmentos da magnífica obra panorâmica sobre a Batalha de Raclawice, na qual lutou o General Kościuszko.

O painel foi concebido para celebrar o ano do centenário da batalha (1894), partindo de um convite do artista Jan Styka ao pintor Wojciech Kossak para o trabalho. O quadro envolveu ainda mais sete pintores: Ludwik Boller, Tadeusz Popiel, Zygmunt Rozwadowski, Teodor Axentowicz, Włodzimierz Tetmajer, Wincenty Wodziński e Michał Sozanski.

A obra tem 15 metros de altura e 120 metros de comprimento e foi feita em Lwów, cidade que pertencia à Polônia naquele período (atualmente na Ucrânia). A tela sofreu avarias em 1944 por ocasião de um ataque soviético, fazendo com que a obra fosse recolhida. A obra somente voltou a ser exposta ao público em 1985, quando foi transferida e instalada no museu panorâmico de Wrocław, na Polônia.

Everly GILLER
Schirlei Mari FREDER

Aniversário da Sociedade União Juventus

No dia 10 de junho de 2017, a Sociedade União Juventus celebrou em grande estilo seus 119 anos. Uma das mais tradicionais guardiãs da cultura polônica de Curitiba e do Brasil, a sociedade promoveu um evento para um grande público e que contou com a presença de diversas autoridades.

O presidente Marian Kurzac falou aos convidados sobre a história do clube, assim como os desafios encontrados – e superados – ao longo de sua história. Dentre as autoridades, destaque para o Cônsul-geral da Polônia em Curitiba, Marek Makowski, e o vereador Tito Zeglin, também conselheiro da instituição. Estiveram representadas na festa, também, importantes instituições, a exemplo da Fundação Cultural de Curitiba.

Os mais de 140 convidados foram recebidos com um belo coquetel e depois puderam aproveitar as apresentações folclóricas. A apresentação ficou a cargo do tradicional grupo máster do Junak, oriundo da própria sociedade e que conta com dançarinos mais experientes.

JUNAK

O Conjunto de Canto e Dança Junak é um departamento da Sociedade União Juventus. Desde sua fundação em janeiro de 1960, vem preservando e difundindo as tradições polonesas, percorrendo palcos nacionais e internacionais com seus grupos adulto e infantil. No rol de suas apresentações, destaca-se o convite para recepcionar e apresentar-se a sua Santidade o Papa João Paulo II, em 1980.

Mario MALSCHITZKY



Foto: divulgação

Uma breve nota sobre Bruno Schulz



Bruno Schulz, "Dedykacja" (Introdukacja), 1920, cliché-verre sobre papel, 13,5x18cm. Foto: Muzeum Narodowe w Krakowie.

Quero aproveitar o espaço a que fui gentilmente convidado a escrever para compartilhar um pouco sobre um autor que venho estudando há alguns anos. A vida e a obra de Bruno Schulz (1892-1942) foram marcadas profundamente pelas duas guerras mundiais (a última trouxe-lhe a morte na forma de um tiro na nuca, em sua cidade natal, Drohobycz, atualmente localizada na Ucrânia), bala com que um SS matou o "judeu necessário" (a expressão horrenda era de fato usada pelos nazistas para fazer referência a judeus com habilidades especiais), em um dos muitos casos de vingança que aconteceram naqueles terríveis anos.

Começo intencionalmente falando de sua morte para lembrar do livro perdido de Schulz: *Mesjasz (O Messias)*. A crítica literária, não apenas polonesa, costuma considerar que nos papéis que desapareceram no gueto de Drohobycz estaria uma obra prima, da qual haveria um ou outro lampejo em *Sanatório* (1936) e *Lojas de Canela* (1933), ambos traduzidos brilhantemente para o português brasileiro por Henryk Siewierski, professor da Universidade de Brasília (UnB).

Se a vida de um escritor pertencem somente a ele (lembremo-nos de um

Fernando Pessoa quando diz que de sua vida importa o dia em que nasceu e o dia em que morrerá), resta-nos tentar trilhar uma senda por entre a majestosa obra de Schulz.

O "monge sem deus" (como se referiu a Schulz em seus *Diários Witold Gombrowicz*, também um grande escritor polonês) é conhecido por lançar mão de uma linguagem extremamente trabalhada, complexa, cheia de cor e de brilho (brilho, *blask*, é uma palavra que surge e ressurgue quase obsessivamente ao longo dos dois supracitados ciclos de contos), uma linguagem capaz de criar a realidade.

Os temas de Schulz são variados; sua obra, como toda literatura, pode ser lida por inúmeras chaves, desde uma leitura sociológica, conforme defendida, entre outros, por Artur Sandauer (que assina um estudo introdutório na tradução francesa de *Lojas de Canela*), passando pelas questões da relação entre literatura e realidade levantadas por Jerzy Ficowski (a quem todo estudioso de Schulz deve um trabalho detetivesco de busca de dados biográficos, além de ser um dos maiores poetas poloneses do século XX) e chegando às complexas e profundas leituras e interpretações que Władysław Panas faz, usando, para tanto, a mística judaica.

Ao leitor fica o convite de aceitar o desafio e se deixar maravilhar por esse autor que tantos chamam de o Kafka polonês – restando aqui meu protesto em relação a esse epíteto. Boa leitura!

Luiz Henrique BUDANT

É bacharel em letras-polonês pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde deu aulas como professor substituto entre 2015 e 2017. Traduziu o livro *Aquele bárbaro sotaque polonês*, de autoria de Aleksandra Pluta, e se dedica à literatura polonesa e à tradução.

Artesanato de Araucária



Foto de Schirlei Mari Freder

Os imigrantes poloneses trouxeram várias formas de artesanato que são demonstrações de sua identidade cultural que podem ser vistas em diversas comunidades espalhadas pelo Brasil. Para essa edição do boletim cultural, trouxe uma experiência que tive ao visitar a Casa do Artesanato em Araucária. Esse espaço oportuniza a venda de peças de mais de oitenta artesãos do município e entre eles vemos alguns descendentes de poloneses. As peças são feitas com muito capricho e é possível notar o aperfeiçoamento de diversas técnicas aplicadas em cada peça. Para ilustrar apresento fotografias de dois tipos de peças, um deles com palha de milho e outro com madeira.



Foto de Schirlei Mari Freder

Essas peças são feitas pela Sra. Lidia Druzik Markowicz e seu filho Martin Markowicz, ambos moradores de Araucária (Paraná), município que concentra grande número de descendentes de poloneses.

Fonte de consulta:
Casa do Artesanato Araucária - Rua Ceará,
Parque Cachoeira - Araucária
Telefone: (41) 3901-5354

Schirlei Mari FREDER
Doutoranda em Gestão Urbana (PUCPR)
estuda políticas públicas e assuntos polono-brasileiros.

O poeta satírico do cinema polonês

Rei da comédia polonesa, autor multigênero, pós-moderno, mestre do entretenimento culto e da fábula erudita: assim é chamado pelos críticos **Juliusz Machulski**, o diretor homenageado da 7ª Mostra de Cinema Polonês no Brasil que começa em agosto no Rio de Janeiro. Diretor e roteirista de algumas das mais memoráveis comédias satíricas, de filmes cult da época do governo totalitário comunista como *Sexmissão* ou *Kingsajz*, mas também um dos mais influentes e premiados produtores de cinema artístico na Polônia que assina títulos como: *A dívida e A Praça do Salvador*, de Krzysztof Krauze, *Histórias de amor*, de Jerzy Stuh, e *Na Escuridão*, de Agnieszka Holland, indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro, em 2012.



Juliusz Machulski. Foto de Adam Tuchlinski

Juliusz Machulski nasceu em 1955, em uma família de atores, na época dos maiores triunfos da Escola Polonesa de Cinema, quando chegavam às telas títulos cruciais para a cinematografia do pós-guerra: *Geração*, de Andrzej Wajda, *Cellulose*, de Jerzy Kawalerowicz, e *O Homem nos trilhos*, de Andrzej Munk. Estudou direção na aclamada Escola Nacional de Filmes, Televisão e Teatro, em Łódź e, na academia californiana Cal-Arts.

Desde o começo, Machulski afirmava que queria fazer filmes para o grande público, filmes que na atraente forma de cinema popular, falassem sobre temas importantes e fora do comum. Apaixonado pela tradição do cinema e fascinado pelos filmes americanos, Machulski, em 1981, com apenas 26 anos, estréia com um longa-metragem, a comédia criminal em estilo retrô *Vabank*. O filme, cheio de suspense e reviravoltas inesperadas, trouxe o reconhecimento da crítica e dos jurados internacionais – Machulski é chamado de criança prodígio, de Mozart do cinema polonês.

De acordo com Artur Majer, autor de extensa pesquisa sobre Machulski, o manifesto criativo do diretor pode ser definido de modo breve, como um “cinema irônico sobre a Polônia”. Além da ironia, como traço característico da obra de Machulski, pode-se reconhecer o gosto pela mistificação e pela mascarada, a brincadeira com o cinema e sua rica tradição. São traços inseparáveis de sua obra e de sua maneira de olhar, através dela, para a realidade. O conceito de ironia corresponde à essência do pastiche e da paródia, com as quais Juliusz Machulski opera também em suas obras tardias, posteriores a 1988, e que se encontram na 7ª Mostra organizada pela Embaixada da Polônia em Brasília.

Ewa ZUKROWSKA

Formada em História da Arte, atua na elaboração e produção de eventos culturais no Brasil, Polônia e Estados Unidos. Atualmente, é promotora e consultora da cultura polonesa no Brasil, realizadora do Festival de Cinema Polonês em parceria com a Embaixada da Polônia e Instituto de Cinema Polonês.

Projeto de lei reserva mesas para pessoas com deficiência, idosos e gestantes

Em tramitação na Câmara de Curitiba, projeto do vereador Tito Zeglin (PDT) propõe a obrigatoriedade de local exclusivo para pessoas com deficiência, idosos e gestantes nas praças de alimentação de centros comerciais, shopping centers, hiper e supermercados (005.00221.2017). O projeto destina 10% das cadeiras desses locais para esse fim, além de mesas adaptadas para pessoas com cadeiras de rodas.

A matéria também estabelece que deverão ser fixados, em local de grande visibilidade, placas ou adesivos indicativos dos locais preferenciais para pessoas com deficiência, idosos e gestantes. A punição pelo não cumprimento é uma multa de R\$ 300,00, aplicada em dobro em cada reincidência.

De acordo com Tito Zeglin, “a aprovação desta medida, independente da idade ou condição física, deve proporcionar a todos dignidade, qualidade de vida e livre acesso aos diversos serviços da nossa cidade”.

TRAMITAÇÃO

Com a leitura no pequeno expediente da sessão plenária do dia 24 de abril, o projeto de lei começou a tramitar na Câmara de Curitiba. Primeiro a matéria recebe uma instrução técnica da Procuradoria Jurídica e depois segue para as comissões temáticas do Legislativo.

Durante a análise dos colegiados, podem ser solicitados estudos adicionais, juntada de documentos faltantes, revisões no texto ou o posicionamento de outros órgãos públicos afetados pelo teor do projeto. Depois de passar pelas comissões, segue para o plenário e, se aprovado, para sanção do prefeito para virar lei.



Vereador Tito Zeglin. Foto de Chico Camargo/CMC

A minha Polônia - Monte de Krakus e a tradição de Rekawka



Monte de Krakus. Fonte: <http://naludowo.pl/>

"O príncipe muito forte, sentado no rio Vístula" - o rei Krak, o lendário fundador de Cracóvia, de acordo com o historiador polonês do século XV, Jan Dlugosz, foi enterrado no topo da colina de Lasota, onde dois de seus filhos ergueram um monte em memória do pai.

O Monte de Krakus, apesar de ter uma visão cativante do topo ainda é pouco conhecido pelos turistas, porém, é o monte mais antigo de Cracóvia e o maior monte pré-histórico na Polônia. Durante a pesquisa da Academia Polonesa de Ciências entre os anos 1934-1937, os arqueólogos encontraram vestígios de povos do período da Idade da Pedra e do início da Idade de Ferro. O monte é de grande importância pois, as janelas da Câmara dos Deputados (Sala Poselska) no castelo Wawel, estão localizados de modo que os reis pudessem ver o monte ao tomar grandes decisões, lembrando deste modo os méritos do antecessor.

Segundo a lenda, a cada primavera o povo de Cracóvia vai ao monte para honrar a memória do falecido rei com diversão e festa. Durante a celebração, os anciãos arremessam ovos cozidos, maçãs e pães de gengibre do alto do monte direto para as mãos de estudantes e pobres localizados na parte de baixo. Este velho costume comemorando a lenda sobre um bom rei e a construção de Monte de Krakus, é chamado Rekawka. A tradição diz que a terra usada para a constru-

ção do monte foi carregada nas mangas das pessoas, motivo pelo qual se chama Rekawka (Rekaw – a manga). A festa de Rekawka é celebrada tradicionalmente todos os anos na primeira terça-feira após a Páscoa. O povo da Cracóvia vai até a colina de Lasota, onde – como séculos atrás – tem a festa popular em que, pães e maçãs rolam pela colina direto para as mãos de crianças à espera na parte inferior. Nesse dia no monte de Krakus, é possível ver como era a vida da popu-

lação medieval, conhecer antigos artesanatos, armaduras de cavaleiros e roupas típicas do povo. Além disso, todos os anos tem atuações teatrais mostrando os personagens do rei Krak e a princesa Wanda. É possível admirar a espetacular corrida de guerreiros com armadura em torno do monte, ver o funeral do rei Krak, a construção de Monte e a batalha entre Vistulanos contra os invasores da Grande Morávia.

Fato interessante: Outra teoria liga os montes de Krak e Wanda com a presença dos celtas. Na cultura celta os montes tinham uma grande importância para cultos e eram sistemas de indicadores astronômicos. Estando no monte de Krakus no dia 2 de maio e 10 de Agosto é possível ver o nascer do sol em cima da Monte de Wanda. Estando no Monte de Wanda no dia 6 de fevereiro ou 4 de novembro, vamos ver o pôr do sol diretamente em cima de Monte Krakus.

Magdalena ŁUSZCZ

Natural de Rzeszow, na Polônia, é licenciada e Mestre em língua Inglesa, também pós-graduada no ensino de polonês na Universidade Jagiellonica em Cracóvia. É professora - leitora de polonês na Universidade Federal do Paraná no departamento de Letras Estrangeiras Modernas.



Festa de Rekawka no Monte de Krakus. Fonte: <http://krakow.wyborcza.pl>

Fonte de consulta:

<http://podgorze.pl/kopiec-krakusa/>
<http://historia.org.pl/2017/04/12/rekawka-tradycyjne-swieto-rekawki-na-kopcu-krakusa-2017/>
<http://karnet.krakow.pl/21398-krakow-tradycyjne-swieto-rekawki-2017>

Saudações e despedidas

Os contatos sociais iniciam-se, habitualmente, com expressões de cumprimento e saudação. O mesmo acontece quando as pessoas se despedem. Tais expressões podem vir acompanhadas de gestos como aperto de mãos, abraços ou beijos, tapinhas nas costas, etc. Contudo, esses atos podem assumir funções diferentes em diversos países e em diversas culturas. Isso pode chegar a detalhes como a distância que os interlocutores devem manter entre si. Por isso, quando nos encontramos num país de cultura para nós diferente, algumas dessas ações podem parecer-nos à primeira vista estranhas, por exemplo, homens se bei-

jando ao se cumprimentarem, na Polônia ou na Rússia. Da mesma forma, um polonês ou um russo podem achar estranho as pessoas darem tapinhas nas costas como forma de se cumprimentarem.

Mais fácil e mais simples é cumprimentar as pessoas ou despedir-se delas com a utilização de expressões apropriadas. No entanto, mesmo nesse caso, convém observar as diferenças que podem ocorrer.

Vejamos as expressões de saudação e despedida utilizadas em polonês, comparando-as com as respectivas fórmulas em português e inglês:

Polonês	Português	Inglês
<i>dzień dobry!</i>	<i>bom-dia! - boa-tarde!</i>	<i>good morning! - good afternoon!</i>
<i>dobry wieczór!</i>	<i>boa-noite! (encontro)</i>	<i>good evening!</i>
<i>dobranoc!</i>	<i>boa-noite! (despedida)</i>	<i>good night!</i>
<i>cześć!</i>	<i>olá! / oi! - tchau!</i>	<i>hello! / hi! - goodbye!</i>
<i>do widzenia! / do zobaczenia!</i>	<i>até a vista! / até logo!</i>	<i>so long! / see you later! / see you soon!</i>

Observe:

- 1) *Dzień dobry!* – é a forma universal de saudação adotada durante o dia todo (manhã e tarde).
- 2) *Dobry wieczór* – é a forma de saudação usada à noite.
- 3) *Dobranoc!* – é a forma de despedida usada à noite.
- 4) *Cześć!* – é a saudação ou despedida informal e usada em qualquer ocasião.
- 5) *Do widzenia!* e *do zobaczenia!* – são expressões em

princípio equivalentes. Mas, enquanto do *widzenia!* é uma expressão neutra, *do zobaczenia!* implica a ideia de um encontro ou reencontro mais próximo. Por exemplo: *Do zobaczenia za tydzień!* (Até daqui a uma semana!)

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

Prezados amigos da Casa da Cultura Polônia - Brasil

A Casa da Cultura Polônia - Brasil, na realização de suas atividades em prol da cultura polonesa e polônica no Brasil, como também do resgate da identidade e da língua polonesa e da integração dos descendentes e dos imigrantes poloneses no Brasil precisa de seu apoio para realizar estes importantes objetivos.

Sabemos que a cultura não sobrevive sem ajuda e patrocínio dos benfeitores da área empresarial. Não pedimos doações, mas a sua colaboração para adquirir nossos recentes e importantes produtos, que ajudarão também a promover suas empresas.

O boletim "TAK" - que circula bimestralmente atingindo no momento mais de 6 mil leitores nos

seus endereços eletrônicos no Brasil e Polónia - tem espaço para publicidade.

Os interessados em publicar seus anúncios podem escrever diretamente para o endereço de e-mail:

takpoloniabrasil@gmail.com

Não visamos lucro, mas sim a auto sustentabilidade da Casa da Cultura. Queremos tornar o nosso trabalho em prol da comunidade e cultura polonesa mais eficiente.

Agradecemos desde já o seu apoio.

Sabores da primavera e do verão

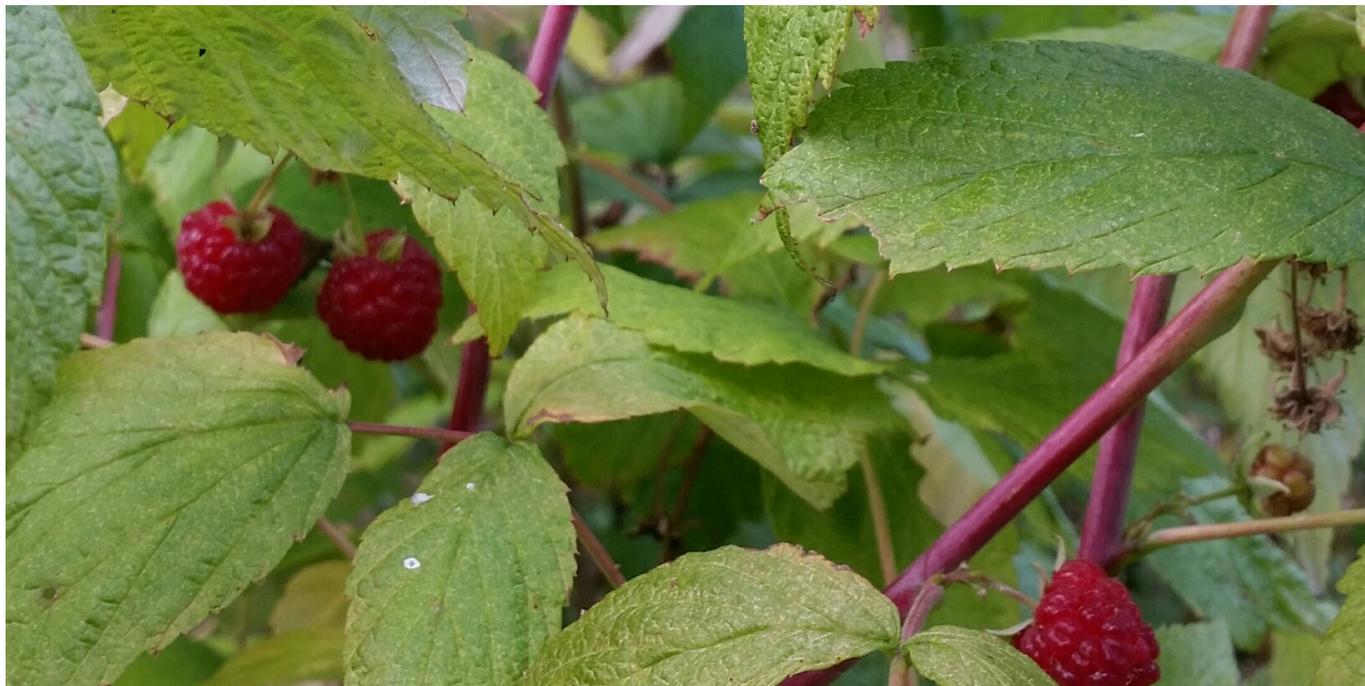


Foto: Grzegorz Andrzej Mielec

Estamos em 2017, porém separados por seis meses de diferença, na Polônia é primavera e verão, e aqui no Brasil estamos em pleno inverno. Que belo fuso “mesário”... será que existe essa palavra em português? A Primavera traz grandes mudanças nas pessoas, no estilo de vida, tudo muda, de repente a vida volta a reinar, a paisagem se renova, a terra acorda depois de seis meses de hibernação. Aparecem folhas e flores, e os campos se tornam verdes. Antigamente o povo aproveitava várias plantas para acrescentar ao menu do dia a dia, colhendo os brotos, raízes, tirando até mesmo o “suco” dos árvores, especificamente da *brzoza* – bétula.

Começa a época de abundância, o



Foto: Grzegorz Andrzej Mielec

sol brilha cada dia mais forte e por mais tempo, até chegar o dia de 21 de junho, festejado ainda hoje com grandes comemorações. Esse dia tem a noite mais curta do ano e existem várias lendas e costumes populares ligadas à noite de São João. Toda essa época do ano é aproveitada para garantir a alimentação para o ano todo. Quando a terra aquece o suficiente, começa o plantio.

Na cozinha aparecem verduras, legumes e frutas da época. Os aspargos reinam, servidos de várias maneiras, e a mais simples é a mais gostosa. Precisa somente ferver água na panela alta, cozinhar os aspargos até ficarem tenros, tirar da água e servir com manteiga derretida e sal, pode-se acrescentar as batatas novinhas e um ovo frito. É um prato simples e saboroso, literalmente o sabor de primavera!!! Aproveitando as frutas da época, vale a pena servir morangos como sobremesa, com um pouco de creme azedo e açúcar, ou mel. Como podem perceber a comida é leve e saudável.

Depois do inverno onde se ingerem pratos quentes e pesados, para garantir a energia durante os dias frios e o tempo nublado, a época de verão

traz grandes mudanças na mesa dos poloneses. As sopas quentes deixam lugar para as frias. O famoso *chłodnik*, a conhecida sopa de beterraba, nos dias de calor é servida bem gelada, misturada com um bom iogurte ou creme de leite, temperada com o *coperek*, “dil”, que acompanha muito bem o prato típico, o *pierogi ruskie*. E somente de lembrar e imaginar esses sabores e cheiros fico com “água na boca” como se diz em português, e em polonês “*slinka leci*”.



Foto: Grzegorz Andrzej Mielec

Grzegorz Andrzej MIELEC

Nasceu na Polônia, e reside no Brasil há 11 anos, trabalha na Casa Sanguszkó de Cultura Polonesa em São Paulo. Nesse local organiza com amigos um almoço polonês como chefe de cozinha, após a missa na Capelania Polonesa, podendo assim, resgatar o verdadeiro paladar dos pratos típicos e únicos da culinária eslava.

Sacerdotes poloneses, por que vieram ao Brasil? IIa. parte

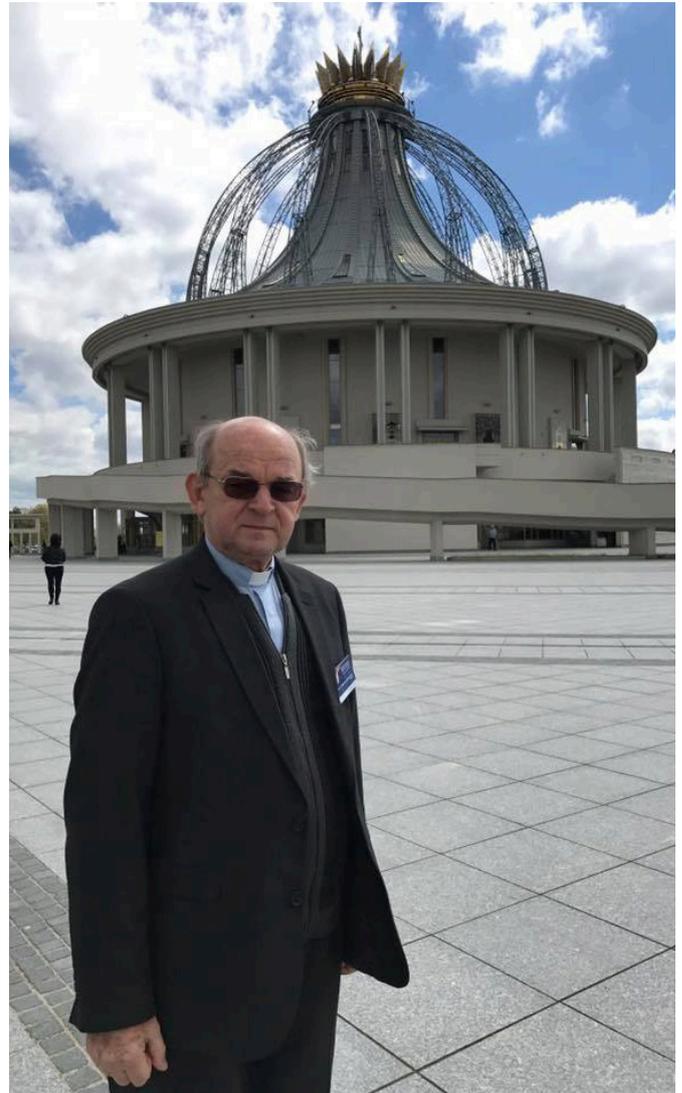
Os verbistas vieram ao Brasil em 1895, iniciando o seu trabalho no estado do Espírito Santo. Vieram ao Paraná a pedido do bispo de Curitiba – Dom José de Camargo Barros - sendo seu primeiro núcleo a paróquia de São José dos Pinhais. É preciso enfatizar uma realidade pouco conhecida, de que no início da colonização polonesa no Brasil os padres poloneses eram decididamente insuficientes! Com o passar do tempo começaram a chegar ao Brasil igualmente outras congregações masculinas, às quais, após a II Guerra Mundial, juntaram-se os membros da Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados. O primeiro padre da Sociedade de Cristo, que no dia 2 de janeiro de 1958 veio para o trabalho pastoral em meio à colônia polonesa no Brasil, foi o pe. Ceslau Czartoryski.

Os padres vindos da Polônia não apenas exerciam tarefas decorrentes da sua vocação religiosa, mas também apoiavam os imigrantes com diversos conselhos, forneciam o consolo espiritual, bem como contribuía para que surgissem – além das construções sacras – também as primeiras escolas e bibliotecas. Em caso de necessidade, o religioso polonês prestava aos nossos colonos a assistência médica, econômica, legal. É um fato inegável também que o clero polonês desempenhou um importante papel na preservação do polonismo entre os emigrados poloneses no Brasil.

Ruy Christovam Wachowicz – um conhecido e apreciado historiador paranaense e polônico – observa: “A paróquia e o padre polonês eram indispensáveis para o camponês [polonês]. A igreja era o centro espiritual, mas também o núcleo onde o colono satisfazia as suas necessidades de comunicação com os semelhantes. No Brasil essas necessidades assinalavam-se mais ainda, em razão do isolamento em que lhes coube viver. A igreja, a paróquia e o padre serão por muito tempo, em muitas colônias do Brasil, o único fundamento da unidade entre os colonos”.

É bom lembrar aqui, que graças aos religiosos poloneses, o grupo étnico polonês no Brasil possui uma revista científica (única no mundo dos poloneses emigrados) dedicada aos temas ligados à história e atualidade da polonidade brasileira. Nos anos 1999-2009 foi editado, em parceria da Congregação Sociedade de Cristo com o Centro de Estudos Latino-americanos (CESLA) da Universidade de Varsóvia, o periódico “Projeções – Revista de estudos polono-brasileiros”, ao todo foram 20 volumes. Desde 2010 o autor deste texto é redator-geral da revista de reflexão Brasil-Polônia “Polonicus” que trata sobre a vida da comunidade polônica no Brasil e contatos entre nossos países amigos. A Revista é publicada em português e de certa forma é continuadora da “Projeções”.

A grande contribuição dos missionários poloneses para a difusão do culto da Divina Misericórdia no território de todo o Brasil, nesse campo têm grandes méritos sobretudo os pa-



Pe. Malczewski em frente do santuário de Toruń., Polônia

dres palotinos e marianos. Importa mencionar também os franciscanos poloneses, que publicaram – com uma tiragem de vários milhares de exemplares – o *Cavaleiro da Imaculada* em língua portuguesa.

Os missionários poloneses têm dedicado (e continuam a dedicar) à Igreja do Brasil os seus ideais, as suas aptidões, a sua saúde, os seus esforços e a sua vida. Atualmente trabalham na Igreja no Brasil cerca de 251 missionários poloneses, em diversas regiões do Brasil. No futuro é preciso que essa problemática seja pesquisada ainda mais a fundo e com mais exatidão. Justamente para as futuras gerações, para a história. Afinal consomem a sua vida para a causa de Deus neste maravilhoso país, que no passado era chamado país de Santa Cruz.

Zdzislaw MALCZEWSKI, SChr

Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, desde 2009. Redator da revista Polonicus. Com tese de doutorado sobre “A presença dos poloneses e da comunidade polônica no Rio de Janeiro” na Universidade Adam Mickiewicz em Poznań, Polônia.

Araucária e os poloneses



Portal Polônico em Araucária¹ (Blog Circulando por Curitiba).

Nessa edição especial do Boletim TAK!, a coluna *Conexão História, Memória e Identidade* preparou uma matéria sobre a colonização polonesa em Araucária. Na próxima edição, retomamos os escritos sobre a imprensa e os periódicos poloneses no Paraná.

O município de Araucária, criado pelo Decreto Estadual nº. 40, de 11/02/1890, está localizado na região metropolitana de Curitiba, no primeiro planalto paranaense, ocupando uma área de 469 km e contando com uma população de 119.123 pessoas, de acordo com os dados do censo de 2010². A história da cidade está intimamente ligada à imigração polonesa, a qual além da importância numérica, modificou a sociedade local de forma simbólica, paisagística, econômica, populacional, política, entre outros variados âmbitos.

A presença polonesa na região inicia após Lamenha Lins ter assumido a presidência da Província do Paraná em 1875, mantendo os projetos de estabelecer colônias e agricultores ao redor da capital paranaense.

No atual município de Araucária foi criada a colônia *Tomás Coelho*, a 17 quilômetros de Curitiba, que contava com excelentes terras para cultura, com muita madeira, as quais garantiriam a segurança e prosperidade da colônia. A colônia foi fundada em 1876 (no bojo do início do processo imigratório polonês para o Brasil) por cerca de 1274 colonos poloneses (sobretudo silesianos e galicianos), esses primeiros colonos instalaram-se, originalmente, em 270 lotes de terras “desocupadas” numa área de 1665,4 hectares próximos dos vales dos rios Barigui e Passaúna, que se expandiu ao longo da Estrada de Ferro Paraná até as proximidades da serra de São Luiz, no município de Campo Largo (MARTINS, 1995), configurando-se, na época, na maior colônia nos arredores de Curitiba.

O tamanho das propriedades dos colonos tinha, em média, 6 hectares ou 2,5 alqueires, e os imigrantes receberiam verbas para compra de instrumentos e sementes, bem como auxílio para construção de estradas e

casas, de modo que em pouco tempo, apesar das dificuldades, os imigrantes já estavam instalados e produzindo alimentos para sua autossustentação e posteriormente, para a o abastecimento da cidade de Curitiba. Assim, muito rapidamente, a colônia Tomás Coelho se desenvolveu e prosperou, modificando a paisagem e o espaço ocupado pelos colonos poloneses, que eram considerados bons colonos pelos observadores externos (BOSCHILIA, 2004). Logo, nos anos e décadas seguintes, novas colônias de poloneses foram criadas próximas a Tomás Coelho (Barão de Taunay, Santa Cristina e Colônia Alice), desenvolvendo a região e ampliando o cultivo da terra com novas técnicas, instrumentos e produtos (WACHOWICZ, 1977).

“Convém destacar que a presença maciça do grupo polonês em Araucária, a partir do final do século XIX, provocou alterações significativas no perfil demográfico da população do município, contribuindo para o incremento econômico, a ampliação das redes sociais e uma nova configuração das relações de poder, sobretudo na esfera política” (BOSCHILIA, 2004, p.50), tendo o grupo importante papel nas práticas culturais e religiosas do município, marcas evidentes ao longo das gerações, que reverberavam na arquitetura, culinária, artesanato, festas, costumes, entre outros campos do universo simbólico e material dos poloneses e seus descendentes.

Rhuan Targino Zaleski TRINDADE

Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná, atua na área de pesquisa sobre imigração, colonização e etnicidade polonesa no Brasil.

¹ Inaugurado em 9 de abril de 2000, data do encerramento do IV Congresso Polônico da América Latina.

² IBGE, censo 2010.

BOSCHILIA, Roseli. A construção de uma história: a presença étnica em Araucária. Araucária: Prefeitura Municipal, 2004.

MARTINS, Romário. História do Paraná. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995.

ARAUCÁRIA. Agricultura e Indústria: a memória do trabalho em Araucária. Araucária: Prefeitura Municipal, 1997.

WACHOWICZ, Ruy. Tomás Coelho: uma comunidade camponesa. Curitiba: Real Artes Gráficas, 1977

Turnê polonesa

O grupo de folclore polonês Wisla se apresentou no dia 3 de julho no Festival de Etnias. No dia 9, embarcou para a Polônia, onde em 22 dias passará por 18 cidades. Não é a primeira vez.

Desde 1996, de três em três anos o grupo é convidado pelo governo polonês a se apresentar em um festival de cultura popular do país. Nas últimas três ocasiões, acabou fazendo extensas turnês. “A gente já é conhecido lá, o que favorece os contatos”, diz Lourival Araújo, coreógrafo do Wisla.

Como o Poltava, o Wisla também já participou do Festival de Dança de Joinville. Venceu em 1999 e conseguiu boas colocações em 2001 (3º lugar), 2007 (2º) e 2013 (2º). Anos antes, na década de 80, se apresentou para o papa João Paulo II, no estádio Couto Pereira.

Este ano, o grupo levará ao país eslavo uma apresentação dividida em duas partes, reservadas aos folclores polonês e brasileiro, respectivamente. A primeira é a mesma que foi exibida aqui, durante o Festival Folclórico de Etnias.

A coreografia, como acontece todo ano, começou a ser concebida em novembro. “O que dá mais trabalho é fazer as pessoas perceberem a importância cultural de cada passo, cada movimento, o que essa manifestação diz sobre cada região da Polônia. Embora os dançarinos sejam descendentes de poloneses, eles são brasileiros, você precisa conectar eles com essa carga”, pontua Lourival. “É importante, por isso a gente se dedica e consegue com o tempo.”

Araújo morou por cinco anos na Polônia, onde se formou coreógrafo na Universidade de Lublin.

Os dançarinos do Wisla ensaiava 11 horas por semana. Para a viagem à Polônia, não houve patrocínio, e cada integrante arcou com suas despesas. “Mesmo assim, por ser algo fantástico, todos querem ir”, destaca Lourival.



Foto: divulgação

Festival Folclórico de Etnias do PARANÁ

Lubomir Antonio Ficinski DUNIN

Curitibano, nascido em 8 de outubro de 1929, Dunin era formado em engenharia civil e arquitetura pela Universidade Federal do Paraná, instituição em que foi professor por 30 anos. Em sua trajetória exerceu, ainda, as funções de membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano e secretário de Estado da Secretaria Extraordinária para Desenvolvimento dos Municípios do Paraná.

Ocupou a honrosa cadeira de presidente do Instituto de Pesquisa Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc) por duas vezes, de 1972 a 1973 e de 1975 a 1979. No Ippuc, participou ativamente da formulação, implementação e elaboração do projeto de desenvolvimento urbano de Curitiba, tendo sido um dos criadores do sistema de transporte em via exclusiva, da implantação do Parque Barigui, da Conectora 5, do Anel Metropolitano de Transporte, e do Plano de Arborização de Curitiba.

Se orgulhava sempre da sua descendência polonesa e teve grande contribuição no fortalecimento das relações culturais, acadêmicas e políticas entre o Paraná e a Polônia. Dunin faleceu no dia 29 de junho de 2017, deixando filhos, netos, esposa e muitos amigos.

Jerzy MILEWSKI

Nascido em Varsóvia, na Polônia, Milewski era naturalizado brasileiro desde 1972, quando foi morar no Rio de Janeiro. Em 1968, o violinista conheceu a pianista brasileira Aleida Schweitzer, com quem se casou. Em 1973 tornou-se spalla da Orquestra Sinfônica Brasileira. Ensinava música em escolas e universidades, mas se destacou ao levar a música erudita para crianças carentes nas comunidades pobres da capital fluminense.

Milewski era um entusiasta da música brasileira, que foi objeto de sua pesquisa e estudo por muitos anos. Ao longo de sua vida e carreira gravou músicas com grandes nomes do cenário nacional como Paulinho da Viola, Milton Nascimento e Djavan, entre outros. Junto de sua esposa, formou o Duo Milewski, que ensinou apresentação de um vasto repertório que ia dos tradicionais compositores da música clássica até à música popular.

Jerzy Milewski faleceu no dia 23 de junho, deixando duas filhas, quatro netos, esposa e muitos amigos.

Edward Longin SZEWCZAK

Nascido em 16 de junho de 1966, foi sócio, conselheiro da Sociedade União Juventus, e integrante do Grupo Folclórico Polonês Junak. Em nota, a Sociedade União Juventus lamenta o falecimento ocorrido no dia 30 de junho de 2017, de um integrante e amigo que teve ativa participação em todas as atividades do clube.

AGENDA

Eventos ocorridos

26-28 MAI 14º PolFest Internacional

Guarani das Missões, no Rio Grande do Sul, celebrou os 131 anos da colonização polonesa no estado. A 14ª edição Polfest aconteceu entre 26 e 28 de maio com muitas atrações: shows folclóricos, gastronomia típica, bailes, show de bandas locais e muita alegria. O evento foi prestigiado pelo prefeito Jerônimo Jaskulski, assim como o presidente da Câmara de Vereadores, Julinho Minetto, e o presidente da Polfest, Nair Suski Donato. A festa também marcou o 58º aniversário de emancipação político-administrativa do município, que ocorreu em 27 de maio de 1959.

prefeitura.gdm@hotmail.com

www.guaranidasmissoes.rs.gov.br

15-18 JUN 1ª PolskaFest Araucária

Aconteceu em Araucária, no Paraná, o primeiro evento dedicado à celebração da cultura polonesa: a PolskaFest. Foram quatro dias de festa no Parque Cachoeira, um dos mais importantes pontos da cidade. A cerimônia de abertura ocorreu no dia 15 de junho no Parque Cachoeira, com almoço e missa de abertura. As festividades foram repletas de atrações como apresentações de bandas folclóricas, artesanato, gastronomia polonesa e de etnias convidadas, Vila da Vodka, cerveja artesanal e comercial, Espaço kids e Concurso da Realeza da Polskafest 2017. Junto com imigrantes russos e alemães, os poloneses tiveram grande responsabilidade pelo progresso do município, onde fixaram a colônia Thomaz Coelho. O evento foi uma realização da Alô Eventos com apoio da Prefeitura do Município de Araucária, Convention & Visitors Bureau de Curitiba, Região e Litoral, Arca Aliança Criativa, Secretaria da Cultura do Paraná, Secretaria de Estado de Esporte e Turismo e Casa da Cultura Polônia Brasil.

02-13 JUL 56º Festival Folclórico de Etnias

O evento aconteceu de 2 a 13 de julho, nos palcos do Teatro Guaíra e do Guairinha, contando com a presença de 17 grupos folclóricos e cerca de mil artistas em 12 noites de apresentações. Entre estes, dois grupos folclóricos poloneses se apresentaram: Wisła no dia 03 e Junak no dia 05 de julho.

09 JUL 55ª Festa da Batatinha e 21ª Festa da Cultura Polonesa

sab Ocorrido na Colônia Dom Pedro II em Campo Largo, contou com missa, almoço e diversas atrações, como exposições e apresentações típicas, além de oferecer ao público, diversos produtos coloniais, orgânicos, artesanais, entre outros.

Paulo Cesar KOCHANNY
Secretário Consular
Consulado Geral da República da Polônia

CURSOS

Curso intensivo de férias 2017 do idioma polonês!

A Casa da Cultura Polônia Brasil oferece novas turmas para iniciantes a cada semestre, estamos com 6 turmas em andamento e a partir de 3 de julho ofereceremos um curso intensivo de férias para quem não conhece o idioma. É um curso básico e apresentará o funcionamento da gramática polonesa, como os casos de declinação, verbos em geral, adjetivos e substantivos, vocabulário específico para saudações, cumprimentos, comidas, cores, dias da semana, meses, números, etc... Nas aulas teremos também informações sobre a cultura polonesa: música, teatro, lendas, cozinha polonesa, cinema, história, poesia e literatura, geografia, personagens poloneses etc. O curso intensivo serve também como base para quem for continuar no curso semestral a partir de agosto.

E para saber mais sobre a Casa da Cultura Polônia Brasil, favor acessar o link: <http://poloniabrasil.org.br/>

Local: **Casa da Cultura Polônia-Brasil.**

Endereço: **Rua Ébano Pereira, 502, Centro, Curitiba.**

Período: **3/07 a 27/07.**

Carga Horária: **12 encontros de 2h30. Total de 30h.**

Dias da semana: **todas as segundas, quartas e quintas-feiras.**

Horário: **18:30 as 21:00.**

Professoras: **Regiane Czervinski e Everly Giller.**

Valor: **Sócios da Casa: R\$ 280,00 - Material incluso.**

Outros: R\$ 300,00 - Material R\$ 50,00.

Informações: **99647-8488.**

TAMBÉM TEMOS CURSOS SEMESTRAIS DO IDIOMA POLONÊS AQUI NA CASA!

Informações: idioma@poloniabrasil.org.br

Everly GILLER

Professora de Língua Polonesa e Artista Plástica

Novidade!

A Casa da Cultura Polônia-Brasil está lançando para 2018 um calendário de mesa especial e exclusivo com tiragem limitada, no qual fazem parte obras das artistas que integram a Casa da Cultura Polônia Brasil. As obras foram apresentadas em exposição itinerante em cinco cidades da Polônia, entre elas Cracóvia e Varsóvia, como também em Curitiba, mostrando a beleza da natureza brasileira. Os calendários serão bilíngues (português - polonês) e nas compras acima de 100 exemplares terão um espaço reservado para colocar dados de interesse da sua empresa.

Informações detalhadas: e-mail: contato@poloniabrasil.org.br



BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL Número 1 - Julho / Agosto 2017

Realização



CASA DA CULTURA
**POLÔNIA
BRASIL**

Apoio



Consulado Geral
da República da Polónia
em Curitiba



AXEL GILLER

